

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Belém - PA)

Class.: _____

Data: 02.12.84

Pg.: _____

Garimpeiro denuncia iminente conflito no "Cumaruzinho"

O garimpeiro Marcelino Garrido, que se encontra em Belém representando os garimpeiros do Xingu na área do Projeto Cumarú, denunciou, ontem, na redação de O LIBERAL, a iminência de mortes de garimpeiros e funcionários do DNPM, provocadas por índios kaiapó que, dentro do garimpo cumaruzinho, estão dando proteção ao garimpeiro chamado Alex, o qual, por sua vez, devido à proteção (estranhos não entram na área porque são atacados), vem sendo o único explorador da produção aurífera da área.

Marcelino Garrido disse ter ficado surpreso em não ser noticiado, a questão entre os garimpeiros e os índios Kaiapó, a partir da reunião que o presidente da Funai, Nelson Marabuto, teve com os chefes indígenas. "O assunto não foi ventilado na reunião ou, então, não foi dado conhecimento à imprensa", frisou o garimpeiro, para ressaltar que a questão primordial do encontro deveria ser a série de desentendimentos que vêm sendo registrados entre os Kaiapó e certo número de garimpeiros.

Em seu entendimento, as autoridades e os índios deveriam ter tratado, na reunião, do funcionamento do garimpo Cumaruzinho e coisas correlatas, deixando como enfoque secundário o da demarcação do território kaiapó.

Garrido disse que acha secundário o assunto tratado na reunião com o presidente da Funai, porque nenhum garimpeiro ou madeireiro ignora a existência da vasta área territorial no Xingu, se bem que determinadas linhas topográficas ainda não tenham sido traçadas pelo órgão competente.

Disse que os atritos, vez por outra ocorridos, entre madeireiros e garimpeiros com alguns grupos Kaiapó foram causados por vários motivos justificáveis, todos dentro da área indígena. "As vezes isso se deu por teimosia de alguns madeireiros e garimpeiros, que penetraram no território tribal, porém o que interessa ressaltar é que se afigura como importante ponto de discórdia, o entrosamento entre esses trabalhadores e os silvícolas, sobretudo no que diz respeito ao Cumaruzinho".

Anunciou que o "Cumaruzinho" era explorado por um grupo de maranhenses, goianos e cearenses, que retiravam ouro em quantidades animadoras, tudo na mais perfeita normalidade, até que, determinado dia deste ano, inesperadamente foi dada ordem para evacuem do dito garimpo.



Garrido denunciando a possibilidade de conflito no Xingu

Constava que 150 guerreiros desencadeariam um brutal ataque contra os garimpeiros ali estabelecidos, pelo que os garimpeiros trataram de abandonar a área, apavorados, deixando em seus barrancos muito material de trabalho e a terra aurífera que estavam lavando.

Então o "Cumaruzinho" ficou sob completo domínio dos silvícolas e, decorridas poucas semanas, ali instalou-se um cidadão que goza de especial influência junto aos Kaiapó, chamado Alex, integrante de respeitável e temida família de Redenção.

Marcelino disse que contando com a cobertura de alguém importante Alex, passou a recolher o ouro facilmente encontrado nas catas dos garimpeiros que haviam se retirado. "O sr. Alex agia sem disso haver tomado conhecimento qualquer funcionário da Funai", frisou.

Combate

Marcelino Rodrigues Garrido disse que foi organizado um grupo de descontentes, que tratou de fortalecer a reivindicação pró-abertura do "Cumaruzinho". Alguns ficaram no terreno do Projeto Cumarú, guar-

dando o resultado, enquanto outros vieram a Belém, para tentarem obter uma solução plausível, que até agora não foi dada.

Explicou que ficou como representante dos prejudicados e só pretende deixar Belém depois de o DNPM e a Funai reconhecerem que os garimpeiros têm direito a trabalhar no Cumaruzinho. "Se houver necessidade, irei a Brasília falar por meus companheiros", ressaltou.

Ele disse que a situação no "Cumaruzinho" é de calma aparente mas de uma hora para outra poderá ocorrer um violento choque por parte dos guerreiros Kaiapó. Justificando, disse que teve a informação dando conta de que quase a totalidade dos índios ficou irritada com a ordem recentemente dada de Alex também ficar proibido de garimpar na área.

Garrido disse que nem sempre os indígenas acatam as ordens emanadas da Funai e no caso presente teme-se que de uma hora para outra irrompa na sede do Projeto Cumarú Kaiapó dispostos a exigir a permanência dos peões que trabalham para Alex. Previu que, caso aconteça a invasão, o coordenador do Projeto Cumarú não cruzará os braços, provavelmente requisitando a Polícia Federal para manter a ordem, o que resultaria num entrelhecho muito mais grave que o registrado há poucos anos na Fazenda Espadilha.

Solução

Como solução para a questão, Marcelino Garrido disse que o certo é o garimpo ser reaberto o quanto antes possível não só para o pessoal de Alex mas para quantos aceitam trabalhar no território indígena.

Ressaltou que os garimpeiros descontentes providenciaram um abaixo assinado que consiste numa ampliação do que vinha sendo feito por Alex, em bases bem honestas. Disse que os garimpeiros querem garantir para a tribo um percentual sobre o ouro que venha a ser obtido, tudo sob rigorosa fiscalização do DNPM e da Funai.

Garrido disse ainda que os geólogos-chefes do DNPM vêm com simpatia a reivindicação dos garimpeiros e que espera ter a mesma simpatia dos dirigentes da Funai. "Não somos peremptoriamente contra o sr. Alex e receamos que se for mantida a paralisação de "Cumaruzinho", conforme já afirmei, poderá haver uma guerrilha de gravíssimas consequências, prejudicial ao Ministério das Minas e Energia, na pessoa dos funcionários que agem no Cumarú.